

## O olhar diferenciado sobre a vivência de universitárias em instituição de longa permanência: Relato de experiência

Marianna Dayenne Batista de Paiva<sup>1</sup>; Fernanda Nahara Carvalho Dossantos<sup>2</sup>; Isabella Kilia Macedo Silva<sup>3</sup>; Ana Elza Oliveira de Mendonça<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [mari\\_dayenne@hotmail.com](mailto:mari_dayenne@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [fernanda\\_nahara@hotmail.com](mailto:fernanda_nahara@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [isakilia@hotmail.com](mailto:isakilia@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [anaelzaufrn@gmail.com](mailto:anaelzaufrn@gmail.com)

### RESUMO

Objetivou-se no presente estudo relatar a experiência da promoção de cuidados a idosas institucionalizadas. Trata de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem enquanto participantes de um projeto extensão, voltado para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de 45 idosas no qual se encontram em situação de vulnerabilidade social, cultural e familiar. Foi realizado no período de junho de 2016 a junho de 2017, em instituição de longa permanência mantida com doações, pois, não tem financiamento público e privado, no Nordeste do Brasil. As intervenções realizadas no decorrer do projeto são de musicoterapia, dia da beleza, atividades de jogos, atividades lúdicas como desenhar e pintar. Essas atividades desenvolvidas no projeto focaram-se principalmente na questão de promoção da qualidade de vida, de modo a complementar a rotina delas de forma interessante e interativa no cotidiano da instituição de longa permanência, visando tirá-las da rotina e do cotidiano atual das idosas. O desenvolvimento das ações de educação em saúde com idosos, tem se mostrado bem-sucedido, promovendo aprendizados, através da troca de conhecimento entre as gerações. Com isso, o projeto contribuiu para formação de uma sociedade mais humanizada a partir dessa interação, pois os estudantes puderam vivenciar situações novas e diferentes do seu contexto atual propiciando um contato direto com a pessoa idosa, onde muitas vezes não é vivência durante a graduação, tornando-se uma experiência insubstituível para futuros profissionais de saúde, despertando-os para uma realidade tantas vezes ignorada pela maioria da população, pois promove qualidade de vida, humanização e respeito a idosas institucionalizadas.

**Palavras Chaves:** Idoso, Cuidados de enfermagem, Humanização da assistência.

## INTRODUÇÃO

A população idosa cresce mundialmente nas últimas décadas. Isto, em virtude do declínio progressivo das taxas de mortalidade e fecundidade. As mudanças nas faixas etárias dos países de terceiro mundo, ocorrem em tempo curto e espera-se que em 2050 haja dois bilhões de idosos, 80% deles nos países em desenvolvimento. As características principais desse processo de envelhecimento experimentado por esses países, resultam em transformações drásticas na estrutura desses. Todavia que ocorrem sem que as conquistas sociais tenham se processado devidamente para a maioria da população<sup>1,2</sup>.

Firmado no aumento da população idosa, as discussões acerca do papel do cuidador no processo de saúde, tem se tornado uma realidade entre os indivíduos na sociedade brasileira. Visto que, a população do Brasil acompanha este acelerado processo de envelhecimento, o que culmina com um percentual significativo de pessoas necessitadas de cuidados e atenção. A estimativa é que o Brasil, a partir de 2015, torne-se o sexto país em indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais. De acordo com o IBGE, estima-se que em 2060 a população idosa no Brasil vai quadruplicar e corresponderá a 26,7% da população. Pois, a expectativa média de vida do brasileiro deve aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos<sup>3,4</sup>.

Evidenciando o real crescimento dessa faixa etária no país, atualmente, existem cerca de 200 mil Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A ILPI é um estabelecimento que visa acolher pessoas que possuem 60 anos ou mais, dependentes ou não, que indis põem de condições para permanecer com a família ou no seu domicílio. Todavia, de acordo com a ANVISA, estas instituições tratam-se de entidades mantidas por órgãos governamentais e não governamentais, com idosos com ou sem suporte familiar, designadas a oferecer atenção integral com residência digna, que pode ser gratuita ou particular<sup>5,6,7</sup>.

É comum que Instituições de longa permanência proporcionem aos residentes alimentação, moradia e vestuário, assim como serviços médicos e medicamentos. Porém, o social e as interações afetivas ficam limitadas. O perfil do idoso institucionalizado caracteriza-se, de um modo geral, pela solidão familiar, diminuição dos movimentos e da funcionalidade, quadro que é resultado da interação entre fatores sociais relacionados à institucionalização e biológicos, intrínsecos ao próprio processo de envelhecimento<sup>8</sup>.

Visando trabalhar temas voltados para a pessoa idosa, seja ela no que diz a seu âmbito social, cultural, incentivando e possibilitando uma integração social com diferentes gerações,

surgem os projetos de extensão universitária. Estes estabelecem uma proposta pedagógica que desenvolve atividades e investe nas práticas educativas para proporcionar ao idoso, familiares e a comunidade externa, o conhecimento acumulado em todas as áreas no ambiente da universidade. Realizando assistência à população, utilizando o diálogo, as trocas de experiências, buscando transformar o processo saúde doença, além de constituir-se um campo de intervenções práticas que auxiliam o aprendizado e a capacitação dos idosos<sup>9</sup>.

O objetivo desse estudo é relatar a experiência de estudantes da graduação fora do âmbito universitário e promover a formação de uma sociedade mais humanizada a partir da capacitação de estudantes da graduação, propiciando o seu contato com a velhice, despertando-os para uma realidade tantas vezes ignorada pela maioria da população e promovendo qualidade de vida, humanização e respeito a idosos institucionalizados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em instituição de longa permanência no Nordeste do Brasil. A experiência com idosas no projeto começou em junho 2016, enquanto discentes do quarto semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e pelo projeto percebemos a necessidade e a vontade de ampliar horizontes, ultrapassando os muros das salas de aula, para termos experiências diferentes e enriquecedoras.

Participaram do projeto 45 idosas institucionalizadas numa Instituição de Longa permanência, mantida com doações, pois, não tem financiamento público e privado. Para poder participar do projeto de extensão, os discentes têm que passar por uma seleção, na qual vinte alunos pertencentes dos cursos da área da saúde são selecionados, e a seguir são divididos em dois grupos, para que cada grupo realize duas intervenções na instituição durante o semestre. Antes de começar as intervenções acontecem reuniões e capacitações para que os estudantes estejam devidamente preparados para as atividades que vão ser realizadas no decorrer do projeto.

Na última edição do projeto, foi realizado quatro intervenções que foram de musicoterapia, dia da beleza, atividades de jogos, atividades lúdicas como desenhar e pintar. Essas intervenções proporcionam a elas tardes diferentes da sua rotina e do seu cotidiano, fazendo com que haja interação dos alunos com as idosas, através das atividades e nas relações interpessoais entre as diferentes gerações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão tem como público-alvo são idosas com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, cultural e familiar. Atualmente (2017) o projeto conta com mais de 60 idosas inscritas, porém, apenas 45 delas participam ativamente.

Durante todo o ano o projeto funcionou com intervenções voltadas para promoção da interação entre as idosas e os discentes, de modo a complementar a rotina delas de forma interessante e interativa no cotidiano da instituição de longa permanência, visando tirá-las do ambiente habitual, além de nosso apoio, carinho, gratidão e alegria a quem tem tanto a nos ensinar, focando nas relações interpessoais entre as diversas gerações e a inserção em grupos e atividades que estimulem o desenvolvimento, cumprindo, dessa maneira, papel importante para o envelhecimento.

As atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão são diversificadas, incluem desde ações voluntárias e rotineiras associadas à satisfação e desejo do idoso, como também práticas que atendam as necessidades físicas, como incentivá-los a dançar, a fazer terapias manuais, manejo e domínio do ambiente físico, produtividade e desempenho no ambiente social. O envolvimento do idoso com a extensão universitária intensifica o suporte social, oportunizando se tornarem ativas, produtivas e socialmente envolvidas, favorecendo o bem-estar delas.

Ao desenvolver as atividades na extensão, constantemente, aprende-se a desenvolver novas técnicas e ações diante de novos papéis. Desta forma, através de todo esse aprendizado, desenvolve-se um conhecimento próprio, como também focando nas relações interpessoais entre as diversas gerações.

É importante notar que, dentro dessa circunstâncias, estão inseridos os sonhos, valores, desejos, estilo de vida, necessidades, crenças, opções, com a subjetividade da idosa, mas também é importante destacar, que as soluções dos problemas de saúde deles requerem ações socialmente sustentadas do ponto de vista cultural, político e econômico<sup>9</sup>.

Assim, intervenções importantes entre a singularidade dos idosos reforçam a importância da cognição na manutenção do cuidado, bem como viabilizam o aprendizado de novos conhecimentos e habilidades com o meio onde estão inseridos e as pessoas<sup>10</sup>.

O ingresso do indivíduo no grupo de convivência permite a interação com pessoas da mesma e de diferentes gerações, substituindo o período de solidão e/ou abandono muitas vezes dos

familiares por uma construção de novas amizades, encontros, tornando esse convívio um diferencial em suas vidas. Essa convivência contribui para que os idosos tenham novas oportunidades de convivência, novas atividades, interesses, desejos e oportunidades, possibilitando uma nova experiência no dia a dia<sup>11</sup>.

Os encontros proporcionados pela extensão universitária dão oportunidade de conhecer novas pessoas, construir e estreitar laços de amizades, medidas que apontam como facilitadores para estimular a construção de conhecimentos, o aprender e o reaprender, uma vez que se compartilham idéias, experiências, ofertando condições para refletir sobre o cotidiano da vida, fatores determinantes que contribuem para participação dos idosos, para alcançar uma velhice saudável<sup>10</sup>.

Os idosos almejam um espaço não só de conhecimento e informação, mas um espaço para compartilhar, construir laços e se sentirem cuidados e respeitados em sua singularidade. Desta forma, as experiências de lazer oferecem oportunidades para a interação social de uma forma produtiva que conduzem aos privilégios da socialização. Por esse motivo a extensão é um mecanismo que favorece uma comunicação e a convivência dos idosos e dão uma nova oportunidade de terem uma nova experiência com pessoas diferentes do seu cotidiano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão teve êxito em realizar ações junto a comunidade da instituição assistencial, disponibilizando ao público idoso o conhecimento adquirido com o ensino, e a pesquisa desenvolvidos pela instituição universitária, a fim de atender às necessidades biológicas e sociais, contribuindo para aperfeiçoar e implantar o sentido de cidadania na vida dos indivíduos.

Podemos perceber à medida que as intervenções vão acontecendo há um progresso das idosas, através da sua participação e socialização entre elas e os membros participantes do projeto. Dessa forma, notamos uma melhora no aspecto psicológico e cognitivo, que são deficientes devido a condição de abandono por suas famílias. Os estudantes da graduação participantes do projeto, viveram situações novas e diferentes do seu contexto atual e adquiriram experiência para lidar com a população idosa que só tende a aumentar no nosso país. É uma experiência única e insubstituível para futuros profissionais.

Diante disso, mostra que o desenvolvimento das ações de educação em saúde com idosos, tem se mostrado bem-sucedido, pois vem proporcionando a integração dessa população,

promovendo aprendizados, através da troca de conhecimento entre as idosas e os estudantes. Nota-se que a extensão universitária como uma área significativa para o surgimento e integração de vínculos afetivos e uma sociedade mais humanizada, que contribuem com a melhoria e manutenção da qualidade de vida das idosas institucionalizadas participantes do projeto.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Ramos LR. et al. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Rev. Saúde Pública., São Paulo. 1987;21(3):225-233.
- 2- Freitas EV. Demografia e Epidemiologia do envelhecimento. In: Py L, et al, organizadores. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro. 2004; 19-38.
- 3- Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A situação do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta paul. Enferm. 2005;18(4):422-26.
- 4-BrasiL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico, 2010.
- 5-Rêgo KD, Lucena ALA, Sousa BF, Silva MRL, Peixoto VGMNP. Projeto Nazaré: Amor pela Futuridade. Anais do 7º congresso de extensão universitária, Ouro preto; 2016.
- 6-Colomé ICS. et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. Rev. Eletr. Enf. 2011;13(2):306-12.
- 7- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 283. Brasília; 2005, 58p.
- 8-Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. Popul., São Paulo, 2010;27(1):232-235.
- 9- Gomes HM, Boas DTV, Oliveira LB, Lucena ALR, Vieira KFL, Freitas FFQ. Extensão universitária: A arte de cuidar de idosos. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2014;12(1):22-33.
- 10-Pavan FJ, Meneguel SN, Junges JR. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2008;24(9).
- 11- Chaimowicz F, Greco DB. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. Rev. Saúde Pública. 1999;33(5):454-460.